BOLETIM INFORMATIVO
- CCD 477 -

MARÇO/94

ANO 1-Nº 2

CCD BATE RECORDE

Como é do conhecimento de todos, realizaram-se no passado dia 25 de Fevereiro as eleições para os Corpos Gerentes do CCD, para o quadriénio 94/97. Participaram duas listas e registou-se a maior percentagem de afluência às urnas, tendo sido um autentico recorde não só para a história do próprio CCD, mas também a nivel de outras Associações do género no nosso Concelho, já que não há memória, pelo menos nos últimos 20 anos, de um clube do nosso Concelho, ter atingido um índice percentual de votantes tão elevado.
O CCD está de parabéns, especialmente os seus associados.

ENTREVISTA COM:
Prof. Constantin

DESPORTO

O BRUXO

EMPRÉSTIMOS

SUMÁRIO

Editorial	Pelo Presidente da Direcção	Salvador Martins Costeira
Á Conversa Com ...	Por Mª Carmo Rosa	
Empréstimos	Pelo Vice-Presidente da Direcção	Carlos Morgado
Diálogo	O Bruxo	
Desporto	Pelo Director Responsável	António Moura

Salvador Martins Costeira

EDITORIAL

ACÇÄO SOCIAL COMPLEMENTAR

Nos dias que correm é inquestionável o papel extremamente importante das múltiplas Associaçöes, tipo Centros Sociais, de Cultura e Desporto ou similares, na área da Acção Social Complementar.

No caso concreto dos CCD, dos trabalhadores das Câmaras Municipais reconhece-se hoje, na generalidade, que para além das suas actividades culturais, desportivas ou recreativas, a componente Social apresenta-se com um relevante protagonismo.

Não mais se pode escamotear que, para além dos subsídios ou comparticipaçöes recebidas pelos trabalhadores das autarquias, através do sistema ADSE, muitos há que, recebem complementos sociais através dos Centros de Cultura e Desporto ou Centros Sociais devidamente organizados.

No nosso caso também os sócios do CCD usufruem de alguns subsídios importantes, na área da Acção Social Complementar, existindo porém um vazio absoluto nos subsídios inerentes à assistência médica e medicamentosa.

É forçoso lembrar que, num passado recente, porque os sócios näo autorizaram o aumento da quotizaçäo, os sócios em Assembleia Geral, acabaram por rejeitar um caminho importante nessa täo significativa área Social.

Podemos informar, à guiza de esclarecimento, que existem casos conhecidos onde tais acçöes têm um papel essencial, completamente avalizado e aprovado pelos sócios.

Assim o CCD da Câmara Municipal de Peniche cobra uma quotizaçäo mensal correspondente a dois por cento do vencimento de cada Associado, que em contrapartida, considerando as comparticipaçöes da ADSE e do seu CCD, apenas pagam aos médicos e às farmácias dez por cento dos custos das consultas, ou dos medicamentos, quaisquer que sejam os seus preços. Também o CCD da Câmara Municipal do Porto tem estabelecido um acordo com a Câmara Municipal, abrangendo importantes benefícios na área da Acção Social Complementar, incluindo comparticipaçöes significativas inerentes à

(continua na pág. 9)

À CONVERSA COM .....

Prof. José M. Constantino

NOTA INTRODUTÓRIA:
Pretendemos através deste espaço auscultar algumas opiniões sobre o que têm sido as actividades do CCD e se possível recolher opiniões no sentido de podermos melhorar os nossos Serviços, tendo sido o primeiro entrevistado o Senhor Presidente, Dr. Isaltino Afonso de Morais, que amávelmente se predispôs a colaborar, optamos, desta vez, por um elemento de reconhecido prestígio na área do Desporto, Professor José Manuel Constantino, responsável pelos Serviços de Desporto da Câmara Municipal de Oeiras, que com igual simpatia e disponibilidade nos concedeu uma pequena entrevista sobre o que pensa terem sido, até aqui, as actividades do CCD e onde poderíam ser feitas algumas alterações.

BOLETIM INFORMATIVO: Gostaríamos de saber a sua opinião sobre as actividades que o CCD tem promovido e se o tem feito da forma mais adequada?

PROFESSOR CONSTANTINO: Começo por confessar que não sou uma pessoa , que tenha acompanhado de uma forma muito estreita e regular aquilo que têm sido as actividades do Centro de Cultura e Desporto dos Trabalhadores da Câmara e dos Seviços Municipalizados, de qualquer modo tenho uma noção daquilo que tem sido a actividade do CCD, e penso que é uma actividade extremamente meritória quer no plano do convívio entre os trabalhadores da Câmara e dos Serviços, quer também na programação das suas actividades no Plano de uma adequada ocupação dos seus tempos livres, naturalmente que aquilo que me chama mais à atenção por força do meu envolvimento profissional são as questões de natureza desportiva, e penso que nessa área, o CCD, de facto, tem tido um papel extremamente importante, quer na organização de actividades desportivas dirigidas aos seus associados, quer na participação que fazem em quadros competitivos federados, designadamente ao nível do INATEL, em várias modalidades, Futebol, Ténis de Mesa, Pesca Desportiva, enfim há um conjunto de actividades em cooperação com outros Centros de Cultura e Desporto, logo há um volume e uma história ao nível das actividades desportivas do CCD, que me parece extramente meritório e que de algum modo corresponde àquilo que são as suas funções no Plano Social, no Plano Cultural e no Plano Desportivo. Penso que o CCD é uma entidade que está extremamente valorizada no seio dos trabalhadores, sobretudo aqueles que estão à mais anos ligados à vida do Município, e se eu tivesse que fazer uma avaliação, a minha nota seria extremamente positiva, hoje em dia está

muito na moda que os comentadores politicos dêm notas aos acontecimentos politicos que ocorrem durante a semana, e eu, apropriando-me desse método, e se tivesse que dar uma nota ao CCD, dar-lhe-ía 15 valores. De resto temos tido, com o CCD, uma relação de cooperação, de prestação de serviços, sempre que há necessidade de recorrer á capacidade de intervenção do CCD, numa ou noutra realização desportiva, temos uma relação cordial, como, de resto, deve ser a relação entre um Serviço da Câmara e uma Organização dos trabalhadores dessa Câmara . De qualquer modo, mentir-lhe-ía se não lhe dissesse que tenho uma noção, que não sei se tem justificação ou não, de que poderia haver mais alguma ousadia da parte do CCD na programação de actividades dirigidas aos trabalhadores, inclusivé na área da actividade física, da actividade desportiva, hoje, por exemplo, uma actividade que tem uma grande procura das pessoas é aquela que está mais ligada às actividades físicas de manutenção, ginástica, aeróbica, e outras modalidades com variadíssimas designações em torno desta temática da manutenção da condição física, e penso que aí o CCD, podería revelar um papel interessantíssimo, no sentido de promover programas dedicados aos trabalhadores e às trabalhadoras no horário pós-laboral, e que podería de alguma forma corresponder às necessidades que, hoje são necessidades comuns da vida moderna, as pessoas pretendem ter alguma actividade física, por varíadissimas razões, porque gostam, porque lhes dá prazer, porque querem ter um certo controle do seu peso corporal, querem melhorar a sua imagem, portanto essa actividade tem uma procura muito justificada pelos mais diferentes motivos e julgo que aí poderia haver uma maior intervenção da parte do CCD. Hoje uma das coisas que se colocam relativamente à possibilidade de criar condições para a prática desportiva dos cidadãos, é ligar o exercício dessa prática ao respectivo local de trabalho, porque uma das razões que impedem as pessoas de praticarem actividades físicas, são as perdas de tempo que são ocasionáveis pelas deslocações do local de trabalho para o local onde praticam essas actividades, portanto da duas, uma, ou conseguimos criar locais de prática desportiva junto às zonas de residência das pessoas, ou então a outra alternativa é colocá-las junto aos locais de trabalho, e possibilidade de, numa sequência pós-laboral, as pessoas conseguirem ter alguma oferta de actividades desportivas, penso que é uma via que está insuficientemente explorada, que é um excelente desafio, que o CCD poderia equacionar no sentido de melhorar a qualidade das suas ofertas para os trabalhadores, seus associados, de resto há uns anos o CCD promoveu, de facto, uma actividade de manutenção física, sem grande êxito, conviría saber se o desinteresse reside na própria actividade ou se existem outros factores, que possam ter a ver com enquadramento técnico da actividade, com a taxa que tem que pagar, com a qualidade das instalações que são oferecidas ou se por

hipótese as pessoas, para quem essas ofertas são mais potenciadas, têm outras ofertas mais aliciantes no mesmo domínio, portanto não sei se o assunto foi suficientemente estudado para se avaliar essa quebra de participação ou esse abandono, ou então se corresponde a um desinteresse, e se corresponde a um desinteresse, de facto, não se justifica manter-se.

B.I.: Podemos então afirmar que o Professor entende que deveria haver uma auscultação por parte do CCD aos seus associados?

P.C.: Eu não quis dizer isso, mas admito que isso possa ser feito, ou seja, se o CCD pretende equacionar o conjunto de actividades que oferece aos seus associados, deve realizar préviamente uma auscultação, que verifique quais são, de facto, os centros de interesse dos seus associados, para ter segurança naquilo que está a propôr, portanto deve ser feito um estudo prévio, um levantamento de necessidades de um elenco de situações, que possa aconselhar a Direcção do CCD neste ou naquele caminho, penso que essa é uma metodologia indispensável, na avaliação de quais são os centros de interesse dos próprios associados para depois se poderem escolher as diferentes modalidades de intervenção.

B.I.: Gostaríamos agora que nos falasse um pouco das suas expectativas em relação ao futuro do CCD.

P:C.: Penso que a situação que hoje se encontra na vida do Município, entre as suas organizações e as actividades que pode propôr, digamos que a minha expectativa não é a de que hajam grandes alterações ou que possa ser estabelecida alguma ruptura entre o passado e aquilo que será o próprio futuro. Eu vejo a actividade do CCD, como a manutenção de uma linha de continuidade do trabalho anterior, certamente com melhorias nalguns sectores de actividade, por força da experiência acumulada, também por perspectivas diferentes que as pessoas têm, ainda que parte dessas pessoas venham de elencos anteriores, mas de qualquer modo do meu ponto de vista é uma actividade extremamente meritória, estou a lembrar-me por exemplo do Grupo de Canto e Dança, penso que é um actividade extremamente importante, não apenas do ponto de vista do que o grupo produz, uma vez que a criação destes grupos são sempre pretexto para a criação de espaços de comunhão de solidariedade, de manifestação de sentimentos de afecto que penso, são extremamente importantes, porque criam laços de identidade, de companheirismo, que muitas vezes se prolongam, não apenas no local de trabalho, como também na vida, e por isso considero essa actividade tão importante, independentemente da avaliação da qualidade das danças ou dos cantares, matéria da qual não sou especialista, e, sobre isso, devo manter um prudente silêncio, mas penso que as circunstancias que isso proporciona, as viagens que proporciona, a possibilidade de se estabelecerem, repito, laços de cooperação, companheirismo e de solidariedade entre as pessoas, é um aspecto muito importante e a circunstancia

do CCD ser a entidade que consegue proporcionar isso é muito positivo do meu ponto de vista, e por isso acho que é um trabalho extremamente meritório, como o é também o trabalho que têm sob o ponto de vista da actividade desportiva, também aqui independentemente dos resultados alcançados, que de resto me parece que têm sido muito positivos, por aquilo que me é dado a conhecer, até poderíam não sê-lo, mas a simples circunstancia de se poder proporcionar aos trabalhadores da Câmara alguma actividade de natureza desportiva, até com expressão competitiva, penso que é muito positivo e que só enobrece o próprio CCD, só o valoriza, sem prejuízo de se poder reconhecer que há alterações a fazer, perspectivas a mudar, há outras coisas que poderíam ser feitas, embora confesse não ser a pessoa nas melhores circunstâncias para opinar sobre esta matéria, porque sou um observador muito desatento dessa realidade e um observador exterior. No entanto penso que o que deve ser sublinhado é que se trata de uma actividade meritória, e que a mensagem que o CCD deixa para o futuro, parece-me ser uma mensagem optimista. Certamente haverá problemas a corrigir, coisas a alterar, processos antigos que já não têm sentido hoje, vicíos que foram criados ao longo dos anos que são indispensáveis mudar, embora seja difícil, mas para isso é que existem as Direcções. Por outro lado a circunstância de ter havido recentemente eleições, e de terem aparecido duas listas, com uma disputa eleitoral até muito chegada, penso que isso é extremamente positivo, e de algum modo é até um sinal de vitalidade do próprio CCD, mal seria que houvesse apenas uma lista de continuidade, mas que não tivesse tido o contraponto de uma lista alternativa, isso é importante, independentemente de quem ganha ou de quem perde, uma vez que são todos trabalhadores da Câmara ou dos Serviços, mas a existência deste facto é extramemente positivo e deve ser saudado e acarinhado e estimulado, sem prejuízo de reconhecer que quem ganhou, ganhou e agora merece ter o apoio de todas as pessoas, independentemente daquelas que se posicionaram em relação a uma lista ou a outra, portanto considero tudo isso um sinal positivo.

* * * * * * * * * *

COLABORE COM O BOLETIM

Se tem sugestões a fazer para a elaboração deste Boletim, pessoas que gostasse de ver entrevistadas, se sabe desenhar, se gosta de poesia e escreve, se tem jeito para contar anedotas, contacte conosco pelos telefones: 441 14 16, 441 28 18 ou Ext, 276.

ESTE BOLETIM TAMBÉM É SEU COLABORE.

* * * * * * * * * * * * * * * *

Comparece, Participa, Colabora

O C.C.D. é teu

Contacta a tua sede

António Moura

DESPORTO

OEIRAS-4 - SINTRA-1

CAMPO: ESTåDIO NACIONAL

C.M.OEIRAS

Paulo Rica; António Oliveira; Joaquim Pinteus; Paulo Ventura (Cap.); João Rica; Carlos Augusto; Jorge Gaspar; António Paixäo; Fernando Vicente; Oscar Cruz; Abel Gomes.

SUPLENTES

F. Garcia; F. Lousada; F. Fonseca; A. Campos; V. Lopes e S.Florindo.

C.M.Sintra

Eduardo Paulino; Nicolau Severiano; Eurico Carreira; Francisco Barata; Licinio Peixe; Paulo Nunes; Mario Lageiro; João Camacha; Joaquim Nascimento; José Oliveira e Vitor Costa.

RESULTADO AO INTERVALO 3 - 0

MARCADORES - OEIRAS

Paulo Ventura; Jorge Gaspar; Carlos Augusto e Abel Gomes.

MARCADORES - SINTRA

João Gonçalves

O jogo decorreu no Campo de Treinos do Complexo do Jamor, Campo nº 3, sendo de assinalar o bom comportamento das duas equipas, na luta pelo melhor resultado.
Terminado o jogo, seguiu-se-lhe um almoço de convívio entre as duas equipas, que decorreu nas Instalações do Edifício de Paço de Arcos, onde se registou um bom ambiente e sä camaradagem entre as duas equipas.

António Moura

Director do Desporto

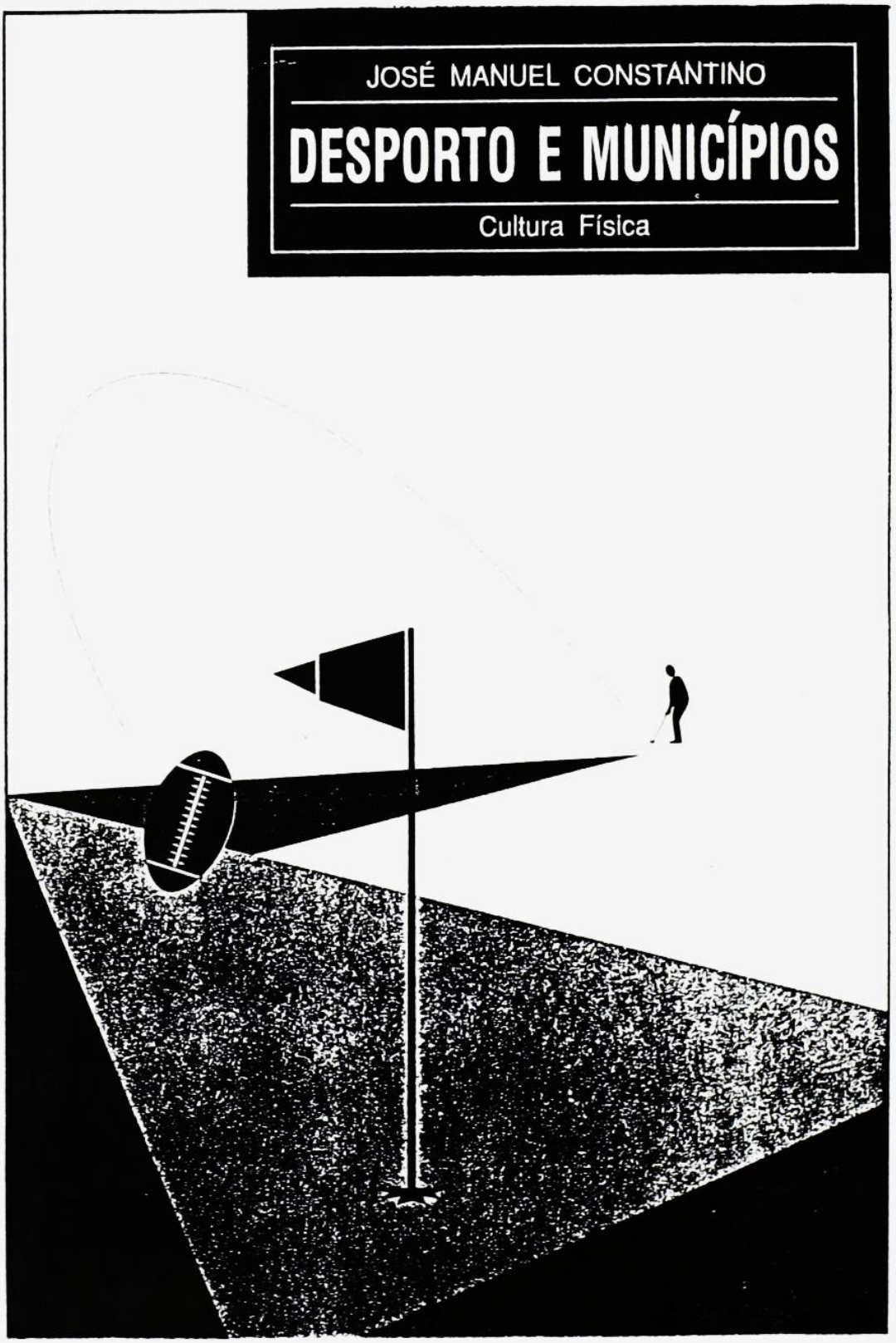
* * * * * * * * * * * * * *

INFORMAÇÕES

Já estão a decorrer as aulas de ginástica de manutenção, no pavilhão comunitário, às 2ª, 4ª e 6ª feira, à hora do almoço, às quais têm acesso todos os funcionários da Câmara e dos Serviços Municipalizados.

CULTURA

Teve lugar, no passado dia 16 de Março, no Piano Bar, em Algés, o lançamento de mais um livro do Professor José Manuel Constantino. O livro foi apresentado pelo Professor Doutor Francisco Sobral, tendo estado presentes algumas individualidades, quer representantes do nosso Município, quer da área do Desporto. Este livro, "DESPORTO E MUNICÍPIOS", representa mais um importante marco na carreira do Professor Constantino, a quem o Boletim Informatico apresenta os seus parabéns.



assistência médica e medicamentos, intervenções cirúgicas, apoio a deficientes, escolas e infantários.

Tal acordo prevê, por um lado o expressivo apoio por parte da Câmara Municipal do Porto, e por outro uma quotização mais elevada por parte dos associados, na ordem de um por cento do vencimento mensal.

Muitos outros exemplos poderíamos referir, o que consideramos desnecessário, dado que os apresentados tipificam as diversas situaçöes que actualmente existem em várias autarquias do País.

Quer isto dizer que, também nós perdedores recentes de uma importante oportunidade, teremos de rever todo este processo no sentido de, uma vez demonstrada a disponibilidade para o aumento acentuado da quotização, ficarmos apetrechados para iniciar negociaçöes, nesta importánte área, com a Câmara Municipal de Oeiras.

O nosso Centro deve pautar-se pela **SOLIDARIEDADE**, como vertente fundamental de todo o seu processo de desenvolvimento pelo que, sem a activa participação e empenhamento dos sócios, pelo menos assumindo posiçöes construtivas, a Direcção sentir-se- á manietada e impossibilitada de avançar com medidas inovadoras de inegável significado qualitativo.

Salvador Martins Costeira

Presidente da Direcção

* * * * * * * * * * * * * *

ADIVINHE ..... SE FOR CAPAZ

Algo de surpreendente, até para um "BRUXO", foi a agitação que se verificou entre os trabalhadores-sócios do nosso CCD, nomeadamente durante o mês de Fevereiro.
Mais surpreendente ainda, foram os "EXTRACTOS" de conversas havidas entre trabalhadores dos serviços de limpeza:
-"É verdade! eles prometeram!..."
-"Oh pá! agora não vai haver problema, não precisamos de nos levantar tão cedo! eles prometeram!..."
-"Prometeram pois, então eu não ouvi?!"
Até para um "BRUXO" isto se torna curioso.
AFINAL O QUE É QUE PROMETERAM?
QUEM É QUE PROMETEU?...
Veio-me à ideia algo que em tempos remotos eu ouvi:
-"É pá, ele falou muito bem!Gostei!"
-"E o que é que ele disse?"
-"Não sei!..."

O BRUXO

Carlos Morgado

EMPRÉSTIMOS

Neste quadrante o CCD, embora com alguns defeitos de aplicação, tem prestado um valioso serviço, resolvendo, por vezes, situações de desespero de alguns associados.

Estamos perante uma área extremamente melindrosa, pois para além do carácter social de que se revestem algumas situações gravosas, este Centro, ao contrário do que se pretendia, também está um pouco limitado financeiramente, no que diz respeito à verba atribuída aos empréstimos, ou seja, não pode ser ultrapassado, na totalidade, o montante de 500 000$00, salvo em situações muito excepcionais.

A Direcção deste CCD, num passado muito recente, deliberou conceder empréstimos aos associados mediante pedido por escrito e fundamentado, até ao valor de 25 000$00, podendo este valor ser ultrapassado excepcionalmente.

No entanto, alguns associados que têm solicitado empréstimos com verba superior à atrás citada, justificam-no apenas com "...fazer face a despesas inesperadas.", outros há que não apresentam qualquer justificação, ora, são pedidos muito vagos, atendendo aos factores acima apontados.

Infelizmente , também se têm verificado casos em que associados com empréstimos concedidos, não cumprem com os prazos de pagamento acordados, dando origem a que haja, por outro lado, impedimento na concessão de empréstimos a outros associados por falta de verba disponível.

Assim, esta Direcção, recentemente empossada, pretende sensibilizar os faltosos, para que cumpram com os prazos acordados, e em geral todos os associados para que não transformem o excepcional em normal. Pretende-se ainda a implementação de algumas alterações neste campo, designadamente o atendimento personalizado, embora mantendo o pedido por escrito, para que se possa ficar com uma ideia mais precisa dos problemas e necessidades dos nossos associados.

Este CCD está disponível para ajudar os seus associados, mas também gostaríamos que acontecesse o contrário, pois não podemos pensar apenas "na minha pessoa", mas sim no universo deste Centro.

Carlos Morgado
Vice-Presidente da Direcção